REVISTA

DE

LINGUA PORTUGUEZA

ARCHIVO DE ESTUDOS

RELATIVOS AO IDIOMA E LITERATURA NACIONAES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

DIRIGIDA POR

LAUDELINO FREIRE

N.º 53 — MAIO — 1928.

O PRIMEIRO TRADUCTOR DA "BIBLIA" EM PORTUGUEZ

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA, o
Defensor da Verdade.

COMMEMORAÇÃO DO 3.º ANNIVERSARIO DO SEU NASCIMENTO

Quem percorrer, numa tarde secca e risonha, a estrada que liga Villa Cova, Mangualde e Vizeu, ficará, hoje como sempre, maravilhado com a soberba paizagem offerecida triumphalmente, generosamente, aos olhos avidos do viandante, saciados então de summa belleza. A fita branca do macadam colleia montes e montes num serpear irrequieto; e lá de baixo chega-nos o rumor e o colorido discreto dos valles, o espectaculo sempre lindo dos maciços verdosos e do rio espelhento...

Mudaram os caminhos, mudaram as casas, mudaram os homens, mas não mudou a belleza da terra, desde que, vae para tres seculos, um rapazito a contemplou de caminhada, com a curiosidade infantil dum cerebro que ha de ser fecundo e poderoso um dia. Filhote de Torre de Tavares, dirige-se a Lisboa, onde em casa dum tio clerigo fará a sua educação.

Não sabemos hoje quem o acompanhava, que idade tinha ac partir e como ia de jornada; talvez em carro de bois, neto dos carros celtas, avô dos carros actuaes, registando todos pouquissimas mudanças na veneranda geração; talvez em nedia mulinha beiroa, guizalhante e inquieta, com os mesmos modos e os mesmos atavios das mulinhas de hoje em dia.

O certo é que o pequeno se chamava João Ferreira de Almeida e nascera em 1628 no alludido logarejo, Torre de Tavares, proximo de Mangualde. Em casa do tio clerigo se conservou elle até aos quatorze annos incompletos, educado nas virtudes e manhas, se as tinha, do seu protector. Certamente passou da grammatica ao latim e porventura á logica. Certamente ajudou á missa, conheceu a tabua de Pythagoras, o Lunario Perpetuo, folheou com mão esperta alguma Historia Sagrada e decorou João de Barros. Aprendera tambem, conforme o seu testemunho, que na igreja de Roma havia preceitos duros de cumprir...

Agora faz-se maior escuridade em volta do moço. Não sabemos porque deixou o tio e como o deixou; mas tudo leva a crer que não se coadunava o seu espirito livre e sincero com a gaiola de ferro duma moral langue e passiva e duma religião exterior e mecanica. Um seu detractor incorrecto, relatando o facto, não tira delle maior partido de insidia, o que parece comprovar que não fôra delictuosa a saída do pequeno João para a Hollanda. Nem o aponta como christão-novo nem o crimina como vadio. Era porventura o espirito aventuroso de portuguez que o arrastava para a terra onde se refugiavam tantos judeus portuguezes, onde a nossa lingua era falada e querida, mas cuja visita e habitação quasi infamava de *sangue impuro* — como se dizia — quem dellas beneficiava.

Revelara o pequeno certa vocação para o estado ecclesiastico, o que parece arredar a idéa de que, a conselho ou assentimento do tio, buscasse pratica de marinhagem; mas quem sabe, á distancia em que estamos, se houve um afastamento caridoso do protector, ou uma fuga mais ou menos explicavel do protegido? Alguem lembra que fosse induzido por judeus, o que não parece logico, não tendo elle sangue judaico. E não parece tel-o, porque o detractor de que falamos já, o seu contemporaneo padre Siqueira, não explorou esse rico filão. Emfim, á distancia de tres seculos, ficara talvez para sempre no escuro esse ponto interessante da sua biographia.

Entretanto, mal ou bem tivesse andado, encontrou-se em 1641, no mesmo anno em que Malaca foi tomada pelos hollandezes, na ilha de Java, cuja capital é Batavia. Tinha Portugal sacudido o jugo dos Felippes no 1º de dezembro de 1640 e a guerra da Restauração ia prolongar-se por bons vinte e oito annos. A Europa e o mundo olhavam hesitantes esses acontecimentos, e mal firmada estava ainda a paz entre a Hollanda e Portugal restaurado ao do-

minio de uma dynastia nacional. Tal situação, perfeitamente explicavel, é natural que fosse aproveitada por funccionarios hollandezes para depredações ou conquistas, que a seus olhos se justificariam, na dura necessidade que a guerra ensina, pela incerteza de estabilidade portugueza e pela guerra permanente com a Espanha.

Ninguem, a serio, poderá accusar os quatorze annos de Almeida, duma acção desnacionalizadora nem de méra espionagem. Tempo viria, pelo contrario, affirmamol-o com coragem, em que elle, apparentemente servindo Hollanda por servir, sob os auspicios do Synodo hollandez, mas de facto servindo-se da liberdade e da cultura das Provincias Unidas para minar o poder romano, a intolerancia inquisitorial e a fraude religiosa dos jesuitas, entre nós, havia de ser um portuguez dos mais genuinos e inteiros do seu seculo.

Ao seu seculo pertenceram fidalgos vendidos á Espanha, clerigos servidores dos interesses de Roma, prosadores e poetas escrevendo em castelhano, funccionarios tornando, como os publicanos antigos, a vida bem difficil aos seus patricios. E elle? Votado ao serviço de Deus e dos seus semelhantes, iremos vel-o cuidando dos corpos e das almas, limando a linguagem num vernaculo sadio, sonhando com um christianismo portuguez, dotando, emfim, a sua patria com a *Biblia* em vulgar.

Mas não antecipemos.

Que voltas terá dado ou que baldões terá soffrido um rapazelho, mal chegado á adolescencia, sem amigo ou parente, que se saiba, para o guiar na vida? Teve elle, porém, a mais forte protecção manifestando-se na sua vida — Deus, que o attrairia a Si com suaves cordas de amor.

Havia na cidade de Batavia uma igreja evangelica portugueza, de que foi primeiro pastor Nicolau Molineus, de 1633 a 1639. Essa igreja havia de durar 175 annos pelo favor do Altissimo e estava em plena actividade proselytista quando João Ferreira ali chegou, vindo-lhe ás mãos, logo em 1642, um folheto espanhol sobre a "Differença da christandade da Igreja Reformada e Romana". Tal impressão nelle produz o folheto, que se converte ao Evangelho e faz na Igreja Reformada a sua profissão de fé, nesse mesmo anno; e no anno seguinte traduz da lingua castelhana um resumo dos Evangelhos e das Epistolas. Dotado de uma actividade intelle-

ctual pasmosa, e auxiliado em seus trabalhos como nem em todas as epocas se vê auxiliar aos novos, traduz para a nossa lingua, em 1644 e 1645, dos dezeseis para os dezesete annos, o Novo Testamento, servindo-se da versão latina de Bera, da espanhola, da franceza e da italiana. Não pára aqui a sua actividade, e traduz a Lithurgia das Igrejas Reformadas e o Catechismo de Heidelberg.

Faltam-nos as datas do seu casamento com a filha de um pastor hollandez — a qual, com magnifico zelo evangelizador, muito o auxiliou, e ao seu estudo de hollandez e de grego; mas sabemos que, desde a sua conversão, em verdes annos, revelando grande piedade e espirito missionario, percorria diariamente os hospitaes da cidade e casa onde houvesse enfermos, aos quaes confortava com orações e palavras de animação e graça.

A 16 de outubro de 1656, na idade de vinte e oito annos, era ordenado para o santo ministerio. Alguns escreveram que a ordenação teve logar em Amsterdam, onde teria residido por muitos annos, embarcando depois para as Indias Orientaes. Trata-se certamente dum lapso de informação, pois podemos acompanhar a sua vida em Batavia, e vemol-o, logo no anno da sua ordenação, exercendo o seu ministerio em Ponta de Gale, onde se conservou até 1658, indo de ali para Totocorim até 1663 e voltando depois a residir em Batavia até a sua morte.

Apparece a prégar, porventura de passagem, noutros logares, como Jafanapatão, em 1658, Colombo, Paleacate, etc. Em 1688 publica em Batavia, em traducção portugueza, o folheto *Differença da christandade,* que fôra o instrumento de Deus na sua conversão, e que, sendo-lhe por este facto particularmente estimado, fez publicar em Amsterdam em 1673, em lingua portugueza, a sua obra original "Appendice ou necessaria addição á Differença da Christandade em que clara e evidentemente se mostra e averigua como, não a Igreja Christã Reformada, mas a Apostatica Romana, he a que muda, transtorna, corrompe e falsifica os fundamentos da Doutrina Christã; como tambem assim sempre o fez, e ainda faz, com a Escriptura Sagrada".

Em 1681 saía em Amsterdam a 1ª edição da sua traducção do Novo Testamento, feita directamente do original .

Aos 6 de agosto de 1691, com 63 annos de laboriosa vida, e quando trabalhava na traducção do Velho Testamento, estando já nos ultimos versiculos de Ezequiel, finava-se aquelle que a Hol-

landa cognominou de *Defensor da Verdade*, e que, a não ser do padre Antonio Ribeiro dos Santos, lente doutissimo de theologia da Universidade de Coimbra, que exalçou a erudição de Almeida e a dignidade da sua penna illustre, tão arredado ficou até agora da memoria ingrata dos portuguezes.

Honremol-o nós hoje, amando o Livro que elle tanto amou e a que deu a sua abençoada existencia, traduzindo-o, diffundindo-o, explicando-o no pulpito, levando-o como remedio aos enfermos, realizando-o como testemunho na vida, utilizando-o como guia seguro na derradeira passagem para a eternidade.

BIBLIOGRAPHIA

A Biblia em Portugal, por C. L. Santos Ferreira (traz copia de outras fontes biographicas), 1906.

O calvinista portuguez Ferreira de Almeida, por Pedro de Azevedo, in "Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias", vol. XL, 1917-1918, pp. 766 a 773 (reportando-se ao ms. 794 existente na Torre do Tombo, com o titulo "Carta Apologetica em defenção da Religião Catholica Romana contra João Ferreira de Almeida, Predicante da Secta calvinista", feita em Bengalla pelo muito Reverendo Padre Hironymo de Siqueira, Portugues Theologo Pregador, anno 1670).

EDUARDO MOREIRA.

Nota do autor: — A leitura das provas adduzidas pelo sr. Pedro de Azevedo sobre falta de cortezia e de cordialidade na correspondencia de Almeida, prova-me a mim, pelo contrario, que somente elle se defendeu de accusações intolerantes e malcriadas do tal padre Siqueira e porventura de outros. E nem uma dellas me revela menos amabilidade e correcção. A accusação de *rabina* ou *judia*, feita a sua esposa, não me parece procedente tambem dessas provas, pelo que não ha necessidade de crer na existencia de segundo matrimonio até prova maior. E' simples insulto de intenção, o nome de *rabina*, saído da penna menos elegante do padre Siqueira.